

F-209

ASPECTOS DA PEQUENA E
MÉDIA EMPRESA INDUSTRIAL

BNDE
DEPARTAMENTO ECONÔMICO
Divisão de Estudos Regionais



BANCO NACIONAL DO
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO - D. A.
BIBLIOTECA

ASPECTOS DA PEQUENA E MÉDIA
EMPRESA INDUSTRIAL

Primeira Redação
Janeiro/Fevereiro de 1964
Trabalho de estagio do e
conomista Luiz Lerrer, da
Universidade do Rio Gran
de do Sul

BANCO NACIONAL DO
DESENVOLVIMENTO

ASPECTOS DA PEQUENA E MÉDIA EMPRESA INDUSTRIAL

O desenvolvimento da produção industrial tem-se verificado com crescente concentração de capital e emprego. Embora exigências tecnológicas e econômicas tornem aparentemente ramos industriais incompatíveis com unidades de pequeno porte, paralelamente a esse quadro observa-se a existência de uma grande massa de pequenas e médias empresas. Mantem-se, inclusive, nas economias com elevado grau de desenvolvimento, esparsas em inúmeras atividades industriais. Sua importância justifica a preocupação e interesse sobre o papel econômico dos pequenos e médios empresários. Qual o futuro reservado à pequena indústria na economia nacional? Especificamente nas áreas subdesenvolvidas qual a perspectiva em relação aos estabelecimentos de menor porte? Qual a sua posição no desenvolvimento nacional? Qual o tipo de assistência recomendada e que ramos industriais lhe são economicamente adequados? Indagações dessa natureza merecem es todo e crítica ponderada.

O recente crescimento da economia brasileira tem-se processado com o estímulo do setor industrial. O apoio oficial a grandes projetos com vistas a formar uma infra-estrutura e a substituir importações identificou-se como empresas de maior porte. Sua presença no mercado acentuou a fragilidade de pequena e média indústria lançando-a frequentemente a posições marginais. Funcionando, geralmente, em condições técnicas atrasadas tem em contraste com os grandes estabelecimentos as desvantagens tecnológica e organizacional. A qualificação de seus dirigentes e as dificuldades de acesso a novos processos prejudica a atuação de sua atividade. Enquanto isso, o crédito público e de particulares torna-se prioritário às grandes empresas capazes de oferecer melhores índices de garantias e remuneração.

Tendo em conta o interesse recente de uma análise dos problemas da indústria média e pequena, procura-se na presente informação reunir primeiros elementos para julgamento posterior.

Significado da Indústria Média e Pequena

A flagrante debilidade da pequena e média empresa no Brasil coloca na ordem do dia o estudo de sua problemática. Torna-se necessário visualizar o quadro da indústria, fixando-se a distribuição de empresas segundo o porte. As informações estatísticas disponíveis são insuficientes até mesmo nas cifras baseadas na indústria cadastrada no Censo Industrial de 1960.

O Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários publicou documento com dados atualizados da distribuição, localização e composição da indústria nacional (1). Tem o I.A.P.I.

(1) - A Indústria Nacional - Distribuição, Localização, Composição, IAPI - Departamento de Arrecadação e Fiscalização, mimeografado 50 pgs., 1963.

so dos grandes estabelecimentos faz sentir mais intensamente no Sudeste, enquanto nas demais regiões verifica-se participação mais efetiva das pequenas e médias empresas.

Conceituação de Pequena e Média Empresa

Têm sido realizados noutros países e recentemente no Brasil, estudos para definir pequena e média empresa. O conceito tem-se apoiado em elementos quantitativos como operários ocupados, valor da produção, capital aplicado, força motriz e dados funcionais como o nível empresarial e a posição no mercado. O porte das empresas pode ser avaliado também pelo mercado, recursos disponíveis e custos de transferência. Aspectos funcionais na pequena indústria tem as características seguintes:⁽¹⁾

1 - Direção não-especializada. Gerência exercida pelos proprietários e auxiliares encarregando-se pessoalmente da produção, compras, vendas, finanças, pessoal e demais aspectos do negócio.

2 - Contato pessoal estreito entre direção e operários, clientes, fornecedores e proprietários.

3 - Afastados do mercado organizado de capital, com fontes de recursos principalmente de família e de relações pessoais.

4 - Participação não dominante no mercado como comprador e vendedor.

O Conselho de Desenvolvimento estabeleceu classificação de pequena e média indústria associando o número de operários ocupados e o respectivo valor da produção. Através da observação estatística foram determinados índices mínimos para grandes estabelecimentos nas diferentes classes de indústrias.

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul tem caracterizado pequena e média indústria combinando os elementos seguintes: 1 - agregado de operários e valor da produção para diferentes ramos industriais; 2 - empresa com um só estabelecimento; 3 - exercício da gerência por sócio da empresa e 4 - inexistência de vínculo jurídico ou de fato com grupos financeiros ou empresas de grande potencial econômico quer como coligada ou subsidiária.

A definição de pequena e média empresa deve ser específica para cada situação. As disparidades regional e seto

(1) - Staley - Research Program on Surall Industry Development - Miscellaneous Paper nº 1 - December, 1958.

Dados do censo industrial de 1960 informam que, sem realizar a necessária correção monetária somente no total de 36.129, 1.060 empresas brasileiras ficariam excluídas do limite preestabelecido. As aplicações serão realizadas em capital fixo, fornecendo o Banco do Brasil 60% das necessidades do projeto.

As solicitações das referidas empresas são mais acentuadas para capital de giro cuja escassez pressiona seus orçamentos de maneira aguda e evidente. Segundo dados do relatório da C.R.E.A.I., de 1961, 66% do valor de seus empréstimos foram absorvidos por 11% do número de contratos. Os créditos maiores são destinados aos grandes empreendimentos apesar da política do Banco do Brasil, de apoio aos pequenos e médios empresários. As unidades de maior porte graças a seu melhor nível empresarial e maior segurança oferecida, estão aparelhadas para obter com sucesso suas necessidades de crédito.

Vale indicar outras iniciativas realizadas. Assim, o Conselho de Desenvolvimento de Pernambuco realizou estudos da pequena indústria no Estado indicando que esta trabalha com capacidade ociosa devido a insuficiências de capital de giro. O suprimento adequado eliminaria a capacidade ociosa sem recorrer a investimentos de capital fixo. Com objetivo de atenuar as necessidades de crédito dos pequenos empresários naquele Estado, foi elaborado um plano conjunto de assistência financeira pelo Conselho de Desenvolvimento de Pernambuco - CODEPE, e o Banco Estadual através da sua recém-formada Carteira de Crédito Industrial, que substituiu a antiga Caixa de Crédito Mobiliário.

Os estudos da CODEPE concluíram que os ramos industriais com maiores necessidades são os de mobiliário, têxteis, metalurgia leve, papel e papelão, mecânica, vestuário e calçados. Os ramos de têxteis e de papel e papelão foram excluídos, pois devido a seu porte já recebem apoio da Sudene. As necessidades de crédito são muito superiores aos recursos com que conta o programa em apêço.

Outro interesse a anotar é o do Centro Nacional de Produtividade da Indústria, da Confederação Nacional da Indústria que colabora em âmbito nacional, na assistência técnica a pequena e média empresa. O CENPI conjuntamente com o CREAL, vem procurando estender assistência aos estabelecimentos, candidatos ao apoio do referido "Fundo de Desenvolvimento da Indústria". Tem distribuído material de divulgação, contribuindo para elevar ao nível gerencial naquelas empresas.

Iniciativas regionais vêm tendo lugar para apoio aos empreendimentos pequenos e médios. A experiência das entidades estaduais de crédito, mantidas pelos governos locais, tem revelado as dificuldades de organizar consistente atendimento financeiro, sem que se atente as necessidades outras além do crédito. Trata-se de gerência, de assistência técnica, de tecnologia de processos e de outros reclamos intimamente ligados a produtividade industrial. Acrescenta-se a essa ordem de considerações as particularidades regionais a servir de roteiro, na melhor qualificação dos problemas das referidas empresas.

O atendimento financeiro poderia ser prestado associado ao conhecimento mais aprofundado da empresa, um diagnóstico que evidenciasse também suas necessidades técnicas. A assistência poderia se estender a melhoria do conhecimento de mercado, aperfeiçoamento do lay-out e elevação do nível gerencial. Frequentemente, a tecnologia disponível, mais avançada, não é empregada devido à dificuldade de acesso.

A assistência financeira exige especialização da linha de crédito de modo a avaliar os problemas e riscos adicionais enfrentados pelas empresas de menor porte, tal qual ocorre na experiência de diversos países, a saber:

- Corporacion Financieira y de Crédito Industrial (Reino Unido)
- Industriegreditbank (Alemanha)
- Sofis (Sicília)
- Acuerdos de Garantia de Associações Comerciais da Escandinávia
- Associação Hipotecária da Noruega para Indústria
- Emissões de bonus a longo prazo com garantias do Estado (Suécia)
- Banco Holandes da Classe Média
- Fundo de Garantia Mutua de Credito (França)
- Financiamento do Banco Comercial com depósitos a prazo fixo (Filipinas)
- Financiamento recíproco de negócios e ajuda técnica (U.S.A.)
- Corporações para investimentos em pequenos negócios (U.S.A.)
- Fundos de melhoramentos estatal e local (U.S.A.)

Entrementes, estudos particularizados merecem prioridade a fim de melhor conhecer no quadro da indústria nacional as perspectivas e responsabilidades das empresas de menor porte. Analisar-se-ia com cuidado sua importância na consolidação do parque industrial e no seu elevado sentido de integração das economias regionais.

A N E X O S

Regiões e Estados	Número de Empresas Segundo as Classes de Segurados						
	0 - 10 Segurados	11-30 Segurados	31-50 Segurados	51-100 Segurados	101-200 Segurados	201 e mais Segurados	Total
CENTRO-OESTE ..	3 638	363	102	65	51	36	4 255
MT	1 057	89	15	13	2	8	1 184
GO	2 185	124	33	19	13	2	2 376
DF	396	150	54	33	36	26	695
B R A S I L ...	162 171	16 624	4 276	3 554	1 915	2 156	190 696
							183 071
							3 554
							4 071
							87
							10
							15
							62

Fonte: BNDE/DE - Originais do IAPI. - Departamento de Arrecadação e Fiscalização

BRASIL - DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DAS EMPRESAS INSCRITAS NO IAPI.

SEGUNDO O PORTE, EM 30.6.63

2. Dados Relativos

Regiões e Estados	Distribuição Percentual das Empresas, Segundo as Classes de Segurados									
	0 - 10 Segurados	11-30 Segurados	31-50 Segurados	51-100 Segurados	101-200 Segurados	201 e mais Segurados	Total	0-50 Segurados	51-100 Segurados	101 e mais Segurados
<u>NORTE</u>	84,51	8,36	2,46	2,46	0,88	1,32	100,0	95,34	2,46	2,20
AM	80,82	10,93	3,23	2,69	0,90	1,43	100,0	54,98	2,69	2,33
PA	85,72	7,52	2,22	2,39	0,67	1,28	100,0	95,46	2,39	1,95
<u>NORDESTE</u>	87,11	7,82	1,72	1,33	0,97	1,05	100,0	96,65	1,33	2,02
MA	86,71	8,27	2,07	1,33	0,59	1,03	100,0	97,05	1,33	1,62
PI	89,72	6,11	1,79	1,19	0,89	0,30	100,0	97,62	1,19	1,19
CE	88,95	7,41	1,41	1,04	0,46	0,73	100,0	97,77	1,04	1,19
RN	85,07	8,85	2,30	1,69	0,94	1,15	100,0	96,22	1,69	2,09
PB	86,87	7,93	1,40	2,01	1,20	0,51	100,0	96,20	2,01	1,71
PE	83,34	9,61	2,23	1,76	1,20	1,86	100,0	95,18	1,76	3,06
AL	95,74	2,05	0,66	0,33	0,55	0,66	100,0	98,45	0,33	1,21
SE	89,10	5,77	0,46	2,20	1,10	1,37	100,0	95,33	2,20	2,47
BA	83,65	10,35	2,29	1,29	1,42	1,00	100,0	96,29	1,29	2,42
<u>SUDESTE</u>	85,19	8,48	2,19	1,89	1,03	1,22	100,0	95,86	1,89	2,25
MG	89,66	6,12	1,53	1,33	0,67	0,69	100,0	97,31	1,33	1,36
ES	89,72	7,17	1,14	1,28	0,25	0,44	100,0	98,03	1,28	0,69
RJ	88,21	7,00	1,60	1,40	0,71	1,08	100,0	96,81	1,40	1,79
GB	78,48	13,01	3,13	2,62	1,40	1,38	100,0	94,60	2,62	2,78
SP	84,95	8,30	2,27	1,97	1,12	1,39	100,0	95,52	1,97	2,51

Regiões e Estados	Distribuição Percentual das Empresas, Segundo as Classes de Segurados									
	0 - 10 Segurados	11-30 Segurados	31-50 Segurados	51-100 Segurados	101-200 Segurados	201 e mais Segurados	Total	0-50 Segurados	51-100 Segurados	101 e mais Segurados
<u>EXTREMO-SUL</u> ..	83,02	10,32	2,78	2,14	0,90	0,84	100,0	96,12	2,14	1,74
PR	85,51	9,57	2,12	1,60	0,54	0,56	100,0	97,20	1,60	1,10
SC	84,10	8,94	3,01	2,15	0,78	1,02	100,0	96,05	2,15	1,80
RS	80,30	11,62	3,22	2,59	1,27	1,00	100,0	95,14	2,59	2,27
<u>CENTRO-OESTE</u> .	25,50	8,53	2,40	1,53	1,18	0,85	100,0	96,43	1,53	2,04
MT	89,27	7,52	1,27	1,10	0,17	0,67	100,0	98,06	1,10	0,84
GO	91,96	5,22	1,39	0,80	0,55	0,08	100,0	98,57	0,80	0,63
DF	56,98	21,58	7,77	4,75	5,18	3,74	100,0	86,33	4,75	8,94
B R A S I L ..	85,04	8,72	22,42	1,86	1,00	1,13	100,0	96,00	1,86	2,14

Fonte: BNDE/DE - Originais do I.A.P.I. - Departamento de Arrecadação e Fiscalização

CENSO INDUSTRIAL DE 1960

ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS, POR GRUPOS DE PESSOAL OCUPADO.

SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Unidades da Federação	ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS						
	Total	Grupos de pessoal ocupado					Sem Declaração
		Menos de 100	100 - 249	250 - 499	500 - 999	1.000 e mais	
NORTE							
Rondônia	55	55	-	-	-	-	-
Acre	150	149	-	-	-	-	-
Amazonas	305	298	-	3	1	-	3
Roraima	7	7	-	-	-	-	-
Pará	1.211	1.189	10	-	1	-	11
Amapá	67	61	1	-	-	1	4
NORDESTE							
Maranhão	2.430	2.405	1	6	1	-	17
Piauí	1.187	1.161	-	-	1	-	25
Ceará	2.223	2.185	10	8	-	1	19
Rio Grande do Norte	1.158	1.134	17	3	-	1	3
Paraíba	1.146	1.126	12	5	-	2	1
Pernambuco	3.599	3.478	54	30	20	8	9
Alagoas	1.566	1.534	13	8	4	2	5
Sergipe	1.882	1.856	7	1	7	-	11
Bahia	5.929	5.839	26	16	2	4	42
SUDESTE							
Minas Gerais	12.259	11.575	106	49	21	15	493
Espírito Santo	1.608	1.563	9	4	-	-	32
Rio de Janeiro	4.534	4.334	89	44	23	15	29
Guanabara	5.306	4.984	192	74	32	18	6
São Paulo	36.129	34.234	823	355	171	90	456

Unidades da Federação	ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS						
	Total	Grupos de pessoal ocupado					Sem Declaração
		Menos de 100	100 - 249	250 - 490	500 - 999	1.000 e mais	
<u>S U L</u>							
Paraná	6.403	6.277	50	16	4	2	54
Santa Catarina	5.906	5.792	41	22	11	7	33
Rio Grande do Sul ..	12.582	12.217	140	34	17	4	170
<u>CENTRO-OESTE</u>							
Mat. Grosso	1.098	1.084	6	1	-	-	7
Goiás	1.599	1.545	3	-	-	-	51
<u>B R A S I L</u>	<u>110.339</u>	<u>106.082</u>	<u>1.610</u>	<u>679</u>	<u>316</u>	<u>170</u>	<u>1.482</u>

CENSO INDUSTRIAL DE 1960

VALOR DA PRODUÇÃO, POR ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO OS GRUPOS DE PESSOAL OCUPADO, NAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Unidades da Federação	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1.000.000)					
	Total	Estabelecimentos segundo os grupos de pessoal ocupado				
		Menos de 100	100 - 249	250 - 499	500 - 999	1.000 e mais
						Sem Declaração
<u>Norte</u>						
Rondônia	19	19	-	-	-	-
Acre	73	73	-	-	-	-
Amazonas	4.136	1.940	1.673	476	-	47
Roraima	13	13	-	-	-	-
Pará	4.586	3.791	-	194	-	6
Amapá	1.260	163	-	-	1.091	2
<u>Nordeste</u>						
Maranhão	3.796	3.282	21	352	132	9
Piauí	1.124	1.102	-	-	20	2
Ceará	8.993	7.286	933	551	-	3
Rio Grande do Norte	5.906	4.847	833	172	-	1
Paraíba	8.810	4.907	1.456	907	-	0
Pernambuco	32.906	10.229	4.783	6.012	7.652	38
Alagoas	5.830	2.562	797	624	1.157	2
Sergipe	2.900	1.753	289	53	804	1
Bahia	22.371	7.865	3.674	3.573	264	39
<u>Sudeste</u>						
Minas Gerais	71.202	35.540	7.292	7.612	5.818	295
Espírito Santo	3.159	2.259	426	456	-	18
Rio de Janeiro	77.708	16.967	12.078	9.303	12.234	20
Guanabara	114.353	37.285	21.883	19.780	18.194	6
Sao Paulo	650.752	211.556	94.614	91.777	88.582	779

Unidades da Federação	V A L O R D A P R O D U Ç Ã O (Cr\$1.000.000)						
	Total	Estabelecimentos segundo os grupos de pessoal ocupado					Sem Declaração
		Menos de 100	100 - 249	250 - 499	500 - 999	1.000 e mais	
<u>S u l</u>							
Paraná	47.028	37.567	3.734	2.381	1.204	1.756	380
Santa Catarina ..	26.312	13.751	3.313	3.441	3.470	2.166	171
Rio Grande do Sul.	84.950	48.293	15.700	11.909	6.342	2.468	238
<u>Centro-Oeste</u>							
Mat. Grosso	3.416	2.664	722	89	-	-	1
Goiás	5.139	4.888	213	-	-	-	38
<u>B R A S I L</u>	1.186.802	460.602	173.360	160.671	146.537	243.536	2.096

Fonte: S.N.R.

CENSO INDUSTRIAL DE 1960

PESSOAL OCUPADO, NOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO GRUPOS DE PESSOAL, POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Unidades da Federação	P E S S O A L O C U P A D O						
	Total	Estabelecimentos segundo grupos de pessoal ocupado					Sem Declaração
		Menos de 100	100 - 249	250 - 499	500 - 999	1.000 e mais	
NORTE							
Rondônia	515	515	-	-	-	-	-
Acre	444	444	-	-	-	-	-
Amazonas	4.903	3.376	-	966	561	-	-
Roraima	49	49	-	-	-	-	-
Pará	11.859	9.629	1.518	-	712	-	-
Amapá	2.284	426	152	-	-	1.706	-
NORDESTE							
Maranhão	13.828	10.818	169	2.096	745	-	-
Piauí	4.332	3.800	-	-	532	-	-
Ceará	20.069	14.407	1.711	2.750	-	1.201	-
Rio Grande do Norte	12.944	8.337	2.412	995	-	1.200	-
Paraíba	17.108	8.653	1.838	1.503	-	5.114	-
Pernambuco	72.035	25.135	8.801	10.050	13.199	14.850	-
Alagoas	19.641	7.180	1.887	2.617	3.125	4.832	-
Sergipe	14.268	7.964	1.054	325	4.925	-	-
Bahia	50.050	28.082	3.931	5.441	1.636	10.960	-
SUDESTE							
Minas Gerais	139.835	64.830	15.836	17.432	14.033	27.704	-
Espírito Santo	9.725	6.865	1.479	1.381	-	-	-
Rio de Janeiro	109.478	32.308	14.268	15.532	15.415	31.955	-
Guanabara	178.354	68.231	29.581	25.586	20.488	34.468	-
Sao Paulo	828.182	306.135	125.527	123.137	112.341	161.042	-

Unidades da Federação	P E S S O A L O C U P A D O						
	Estabelecimentos segundo grupos de pessoal ocupado						
	Total	Menos de 100	100 - 249	250 - 499	500 - 999	1.000 e mais	Sem Declaração
<u>S U L</u>							
Paraná	68.296	48.322	7.590	5.558	2.813	4.013	-
Santa Catarina	69.646	39.034	6.706	7.535	7.454	8.917	-
Rio Grande do Sul ..	134.148	84.040	20.498	12.365	11.924	5.321	-
<u>CENTRO-OESTE</u>							
Mato Grosso	7.799	6.495	1.020	284	-	-	-
Goiás	7.045	6.653	392	-	-	-	-
<u>B R A S I L</u>	1.796.837	791.728	246.370	235.553	209.903	313.283	-

Fonte: S.N.R.

CENSO INDUSTRIAL DE 1960

VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL, POR ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO OS GRUPOS DE PESSOAL OCUPADO, NAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Unidades da Federação	VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL (Cr\$ 1.000.000)						
	Total	Estabelecimentos segundo os grupos de pessoal ocupado					
		Menos de 100	100 - 249	250 - 499	500 - 999	1.000 e mais	Sem Declaração
NORTE							
Rondônia	93	93	-	-	-	-	-
Acre	36	36	-	-	-	-	-
Amazonas	2.423	942	-	1.007	431	-	43
Roraima	4	4	-	-	-	-	-
Pará	2.405	1.944	317	-	140	-	4
Amapá	1.111	77	2	-	-	1.031	1
NORDESTE							
Maranhão	1.450	1.174	2	210	60	-	4
Piauí	363	342	-	-	20	-	1
Ceará	3.102	2.406	333	251	-	109	3
Rio Grande do Norte	2.158	1.561	426	152	-	19	0
Paraíba	3.355	1.500	366	437	-	1.052	0
Pernambuco	14.318	3.909	2.127	2.435	3.916	1.925	6
Alagoas	2.879	1.141	401	305	629	402	1
Sergipe	1.355	766	141	28	420	-	0
Bahia	13.437	3.772	1.659	1.717	147	6.123	19
SUDESTE							
Minas Gerais	33.575	14.037	3.661	4.036	2.917	8.816	108
Espírito Santo	1.482	969	255	252	-	-	6
Rio de Janeiro	39.291	7.257	4.909	4.423	6.063	16.623	16
Guanabara	56.253	16.867	10.966	9.689	8.957	9.771	3
São Paulo	297.048	89.508	44.830	42.219	41.825	78.294	372

Unidades da Federação	VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL (Cr\$ 1.000.000)					
	Total	Estabelecimentos segundo os grupos de pessoal ocupado				
		Menos de 100	100 - 249	250 - 499	500 - 999	1.000 e mais
						Sem Declaração
<u>S U L</u>						
Paraná	17.608	13.213	1.916	863	740	765
Santa Catarina	13.115	7.056	1.580	1.736	1.142	1.523
Rio Grande do Sul .	37.950	20.948	6.185	6.293	3.158	1.295
<u>CENTRO-OESTE</u>						
Mat. Grosso	1.853	1.410	408	34	-	-
Goiás	1.946	1.855	74	-	-	-
<u>B R A S I L</u>	548.610	192.787	80.558	76.087	70.565	127.748
						865

Fonte: S.N.R.

CENSO INDUSTRIAL DE 1960

SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS, NOS ESTABELECIMENTOS.

SEGUNDO OS GRUPOS DE PESSOAL OCUPADO

Unidades da Federação	SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS (Cr\$ 1.000.000)					
	Total	Estabelecimentos segundo os grupos de pessoal ocupado				
		Menos de 100	100 - 249	250 - 499	500 - 999	1.000 e mais
						Sem Declaração
NORTE						
Rondônia	32	32	-	-	-	-
Acre	11	11	-	-	-	-
Amazonas	302	188	-	69	44	1
Roraima	2	2	-	-	-	-
Para	620	506	81	-	32	1
Amapá	361	25	4	-	-	1
NORDESTE						
Maranhão	289	199	1	62	26	1
Piauí	72	64	-	-	8	0
Ceará	630	397	74	112	-	1
Rio Grande do Norte	428	271	114	34	-	0
Paraíba	730	259	78	62	-	0
Pernambuco	3.653	1.034	557	553	798	0
Alagoas	758	186	84	97	207	0
Sergipe	377	165	35	9	168	0
Bahia	2.820	1.005	297	419	80	8
					1.011	
SUDESTE						
Minas Gerais	9.588	3.996	999	1.084	851	21
Espírito Santo	386	244	73	68	-	1
Rio de Janeiro	10.454	2.101	1.197	1.387	1.347	3
Guanabara	17.527	5.901	3.051	2.807	2.382	1
Sao Paulo	78.302	24.315	11.844	12.457	11.341	69
					2.637	
					4.419	
					3.385	
					18.276	

Unidades da Federação	SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS (Cr\$ 1.000.000)					
	Estabelecimentos segundo os grupos de pessoal ocupado					
	Total	Menos de 100	100 - 249	250 - 499	500 - 999	1.000 a mais
						Sem Declaração
<u>S U L</u>						
Paraná	3.995	2.608	506	362	195	316
Santa Catarina	4.097	1.897	468	591	547	591
Rio Grande do Sul :	9.683	5.199	1.697	1.115	1.131	533
<u>CENTRO-OESTE</u>						
Mato Grosso	363	300	48	15	-	-
Goiás	307	284	19	-	-	-
<u>B R A S I L</u>	<u>145.787</u>	<u>51.189</u>	<u>21.227</u>	<u>21.303</u>	<u>19.157</u>	<u>32.780</u>
						<u>131</u>

Fonte: S.N.R.

CENSO INDUSTRIAL DE 1950

VALOR DA PRODUÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS POR GRUPOS DE OPERÁRIOS

SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Unidades da Federação	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1.000.000)					
	Total	Grupos de operários ocupados				
		Até 100	101 - 250	251 - 500	501 - 1000	1.001 e mais
NORTE						
Rondônia	10.488	10.488	-	-	-	-
Acre	9.996	9.996	-	-	-	-
Amazonas	205.731	165.333	40.396	-	-	-
Roraima	6.020	6.020	-	-	-	-
Paraíba	530.341	385.623	77.552	38.290	28.876	-
Amapá	5.100	3.708	1.322	-	-	-
NORDESTE						
Maranhão	294.226	197.067	1.232	23.181	72.746	-
Piauí	69.310	67.022	2.288	-	-	-
Ceará	924.747	685.561	162.239	42.028	34.919	-
Rio Grande do Norte	571.312	466.077	52.767	44.702	7.766	-
Paraíba	1.179.537	686.082	153.403	111.451	-	228.601
Pernambuco	4.712.145	1.256.203	841.975	945.749	604.123	1.064.095
Alagoas	887.154	336.137	78.420	85.351	207.857	179.389
Sergipe	473.458	88.695	20.899	19.753	78.294	85.817
Bahia	1.744.739	1.017.402	286.405	266.671	99.465	74.796
SUDESTE						
Minas Gerais	8.437.674	5.502.784	811.249	674.513	550.052	899.076
Espírito Santo	799.015	710.128	62.595	26.292	-	-
Rio de Janeiro	7.074.893	2.499.565	1.251.069	1.506.868	512.641	1.304.750
Guanabara	17.962.029	7.754.517	3.829.138	2.482.020	1.049.005	2.847.349
Sao Paulo	55.291.473	24.182.267	8.539.094	8.192.586	6.417.272	7.959.654

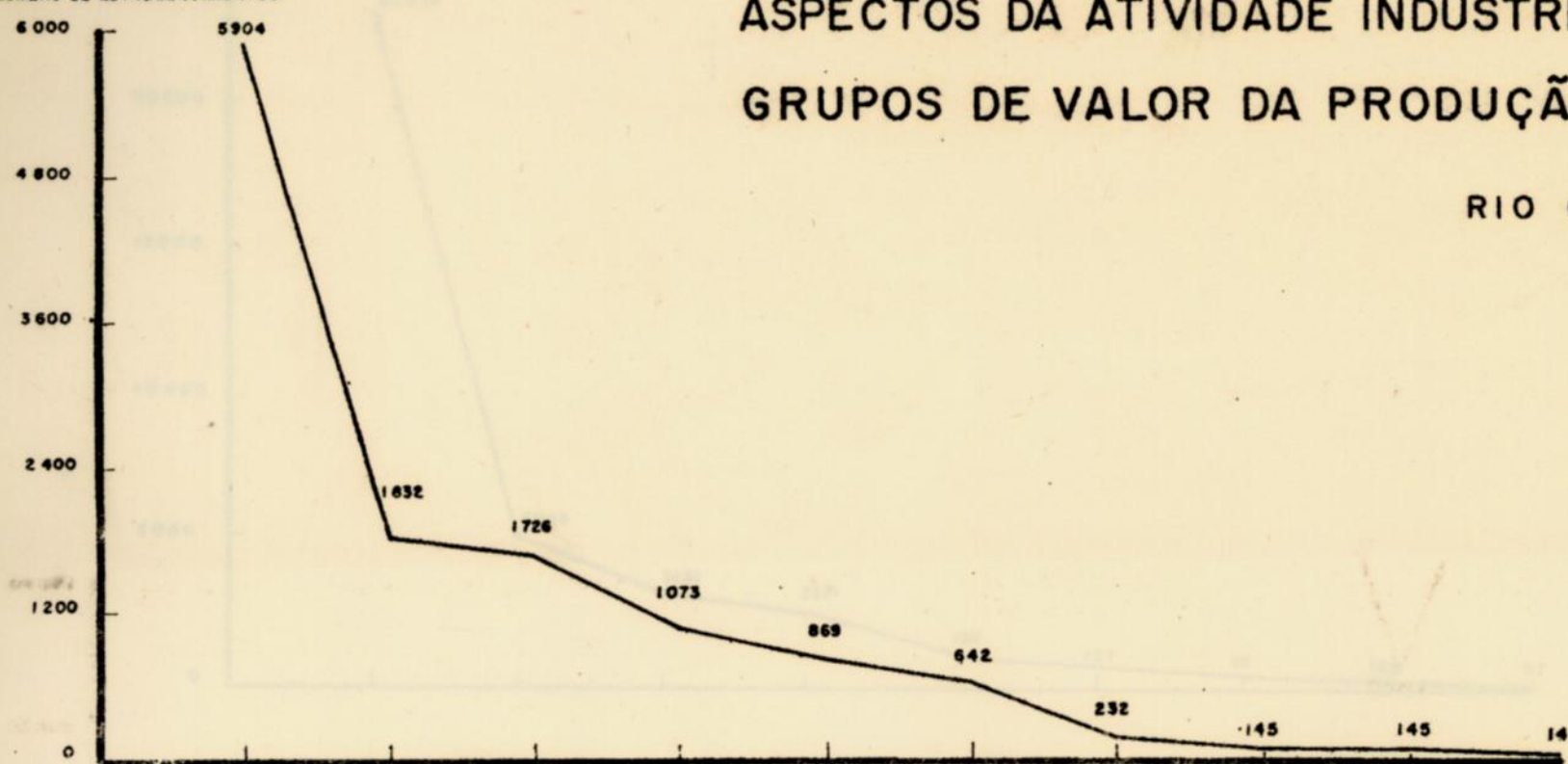
Unidades da Federação	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1.000.000)					
	Total	Grupos de operários ocupados				1.001 e mais
		Até 100	101 - 250	251 - 500	501 - 1000	
S U L						
Paraná	3.785.739	2.970.484	314.159	355.401	145.695	187.641
Santa Catarina	2.655.824	1.603.181	379.717	210.713	274.572	743.439
Rio Grande do Sul	10.185.701	6.538.441	1.542.834	428.395	932.592	
CENTRO-OESTE						
Mat. Grosso	273.252	224.832	48.420	11.655	16.989	-
Goiás	495.194	466.550	-	-	-	-
B R A S I L	<u>118.605.165</u>	<u>58.024.910</u>	<u>18.497.175</u>	<u>15.465.619</u>	<u>11.042.864</u>	<u>15.574.597</u>

Fonte: S.N.R.

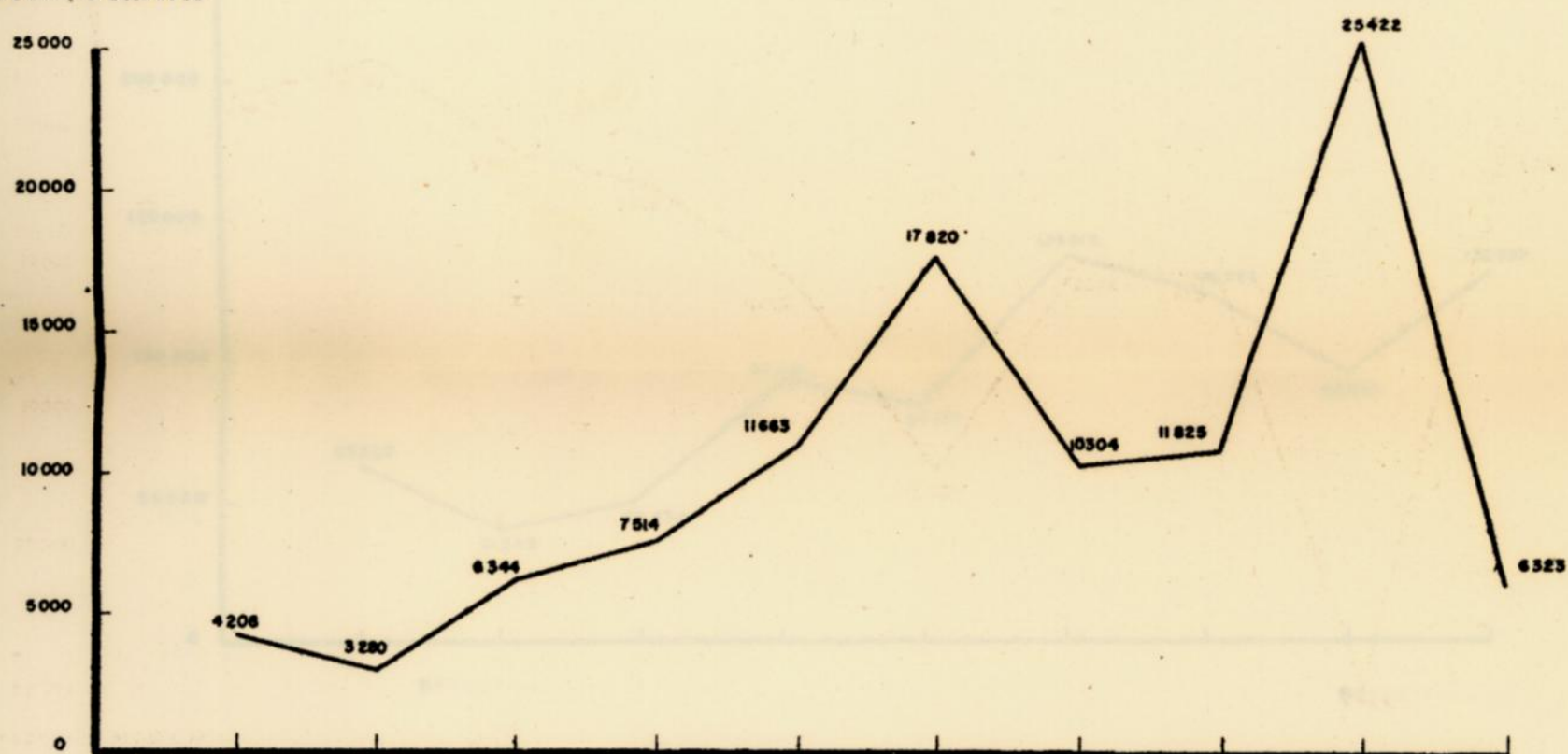
ASPECTOS DA ATIVIDADE INDUSTRIAL SEGUNDO GRUPOS DE VALOR DA PRODUÇÃO

RIO GRANDE DO SUL - 1959

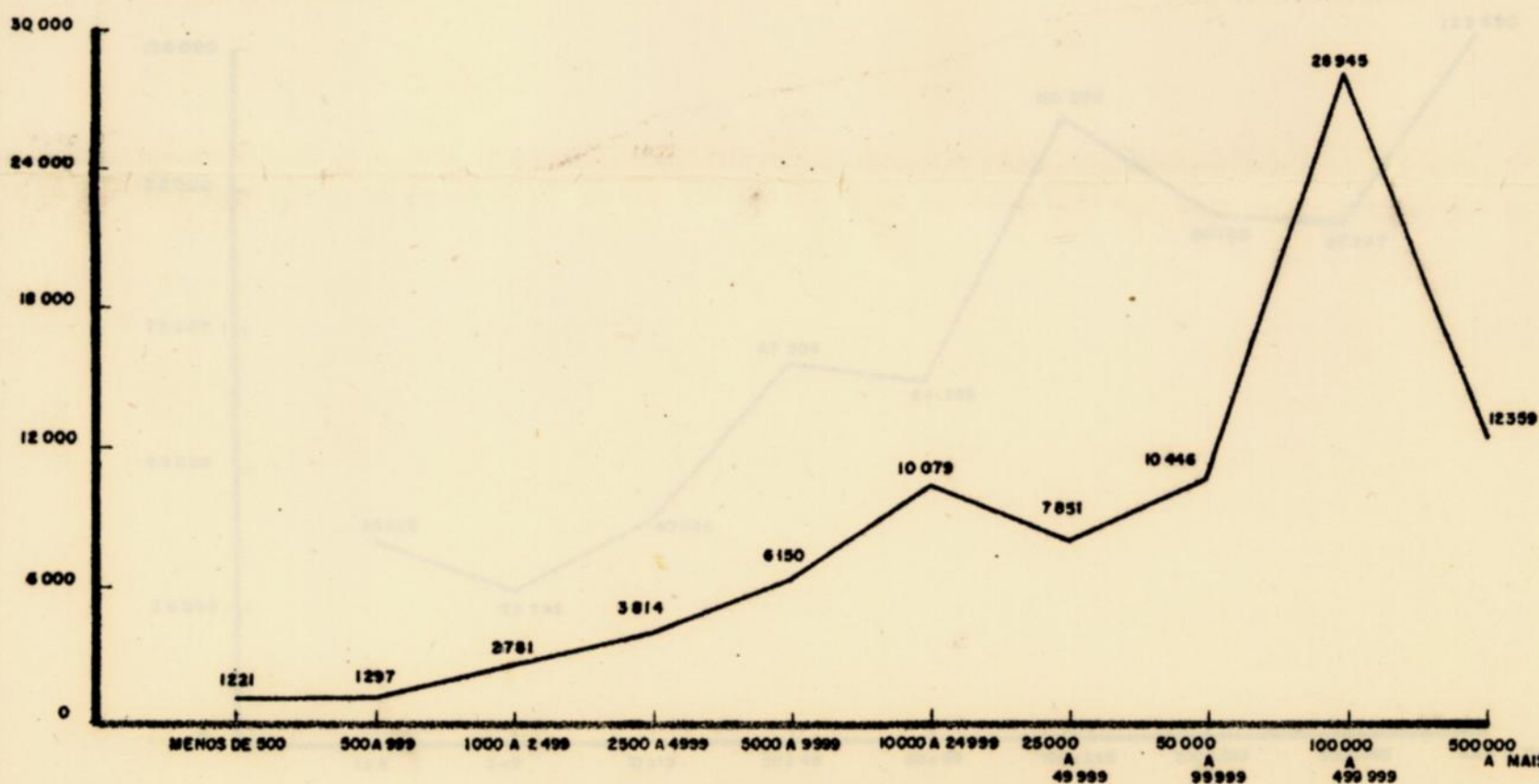
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS



OPERÁRIOS OCUPADOS



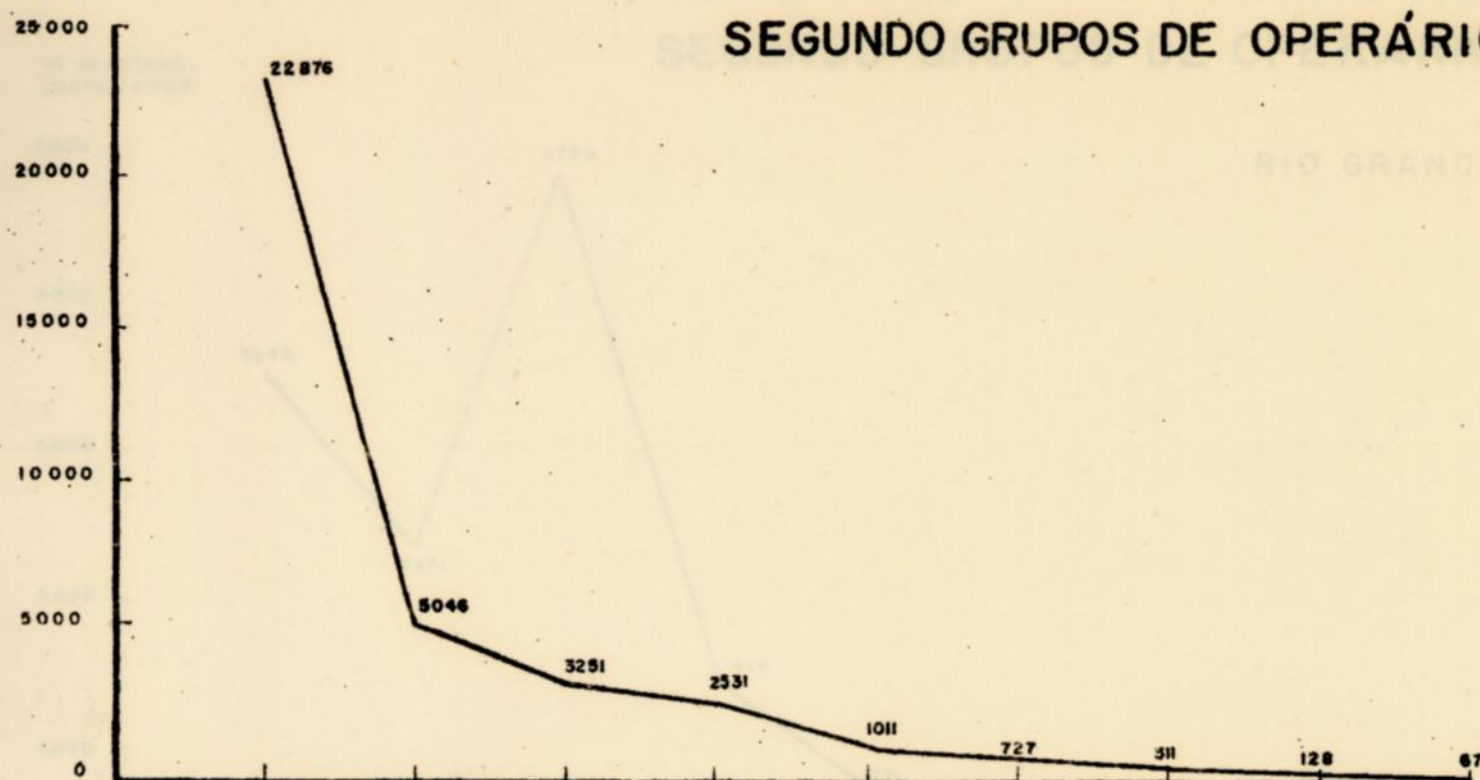
VALOR DA PRODUÇÃO (BILHÕES DE CR \$)



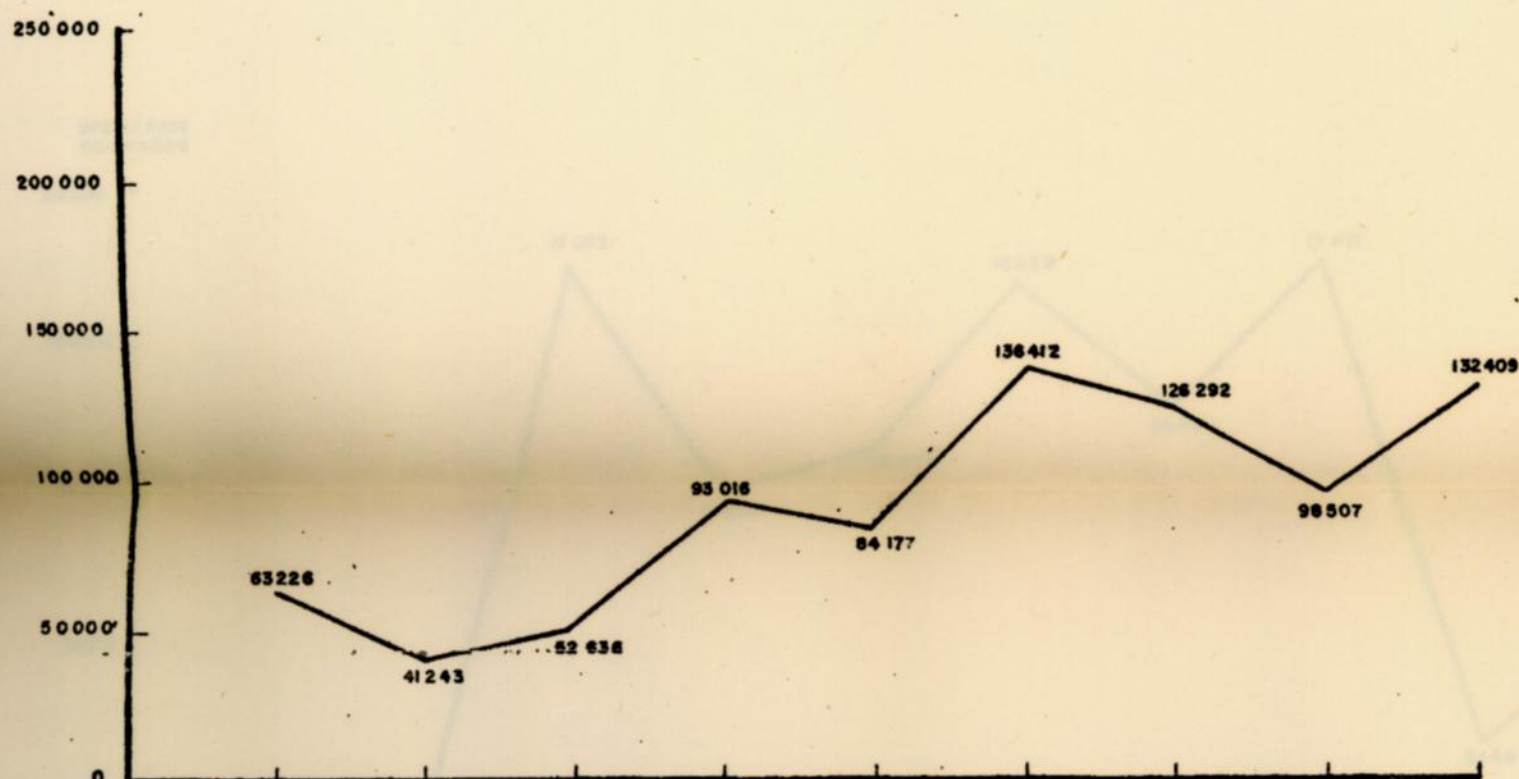
MILHÕES DE CR \$

SEGUNDO GRUPOS DE OPERÁRIOS OCUPADOS

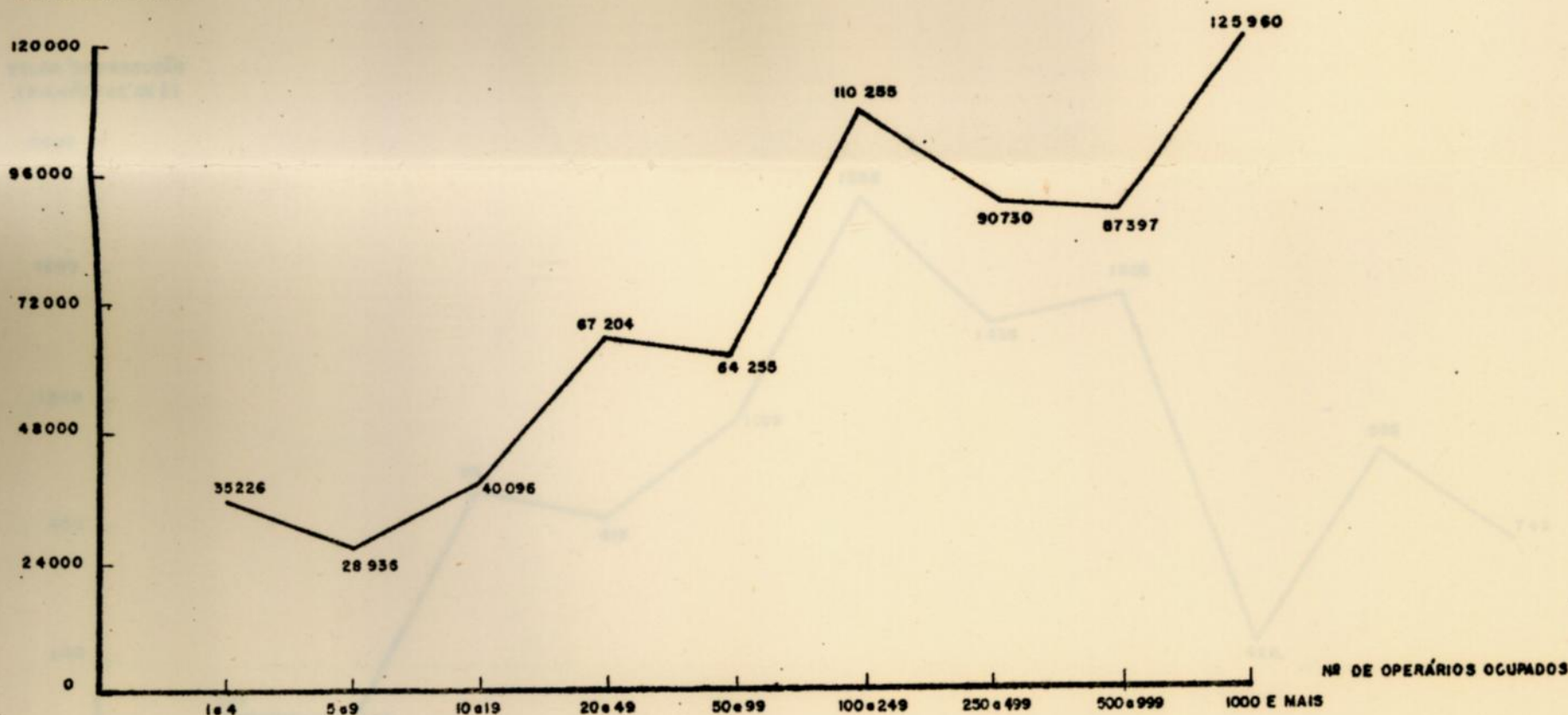
SÃO PAULO - 1959



OPERÁRIOS OCUPADOS

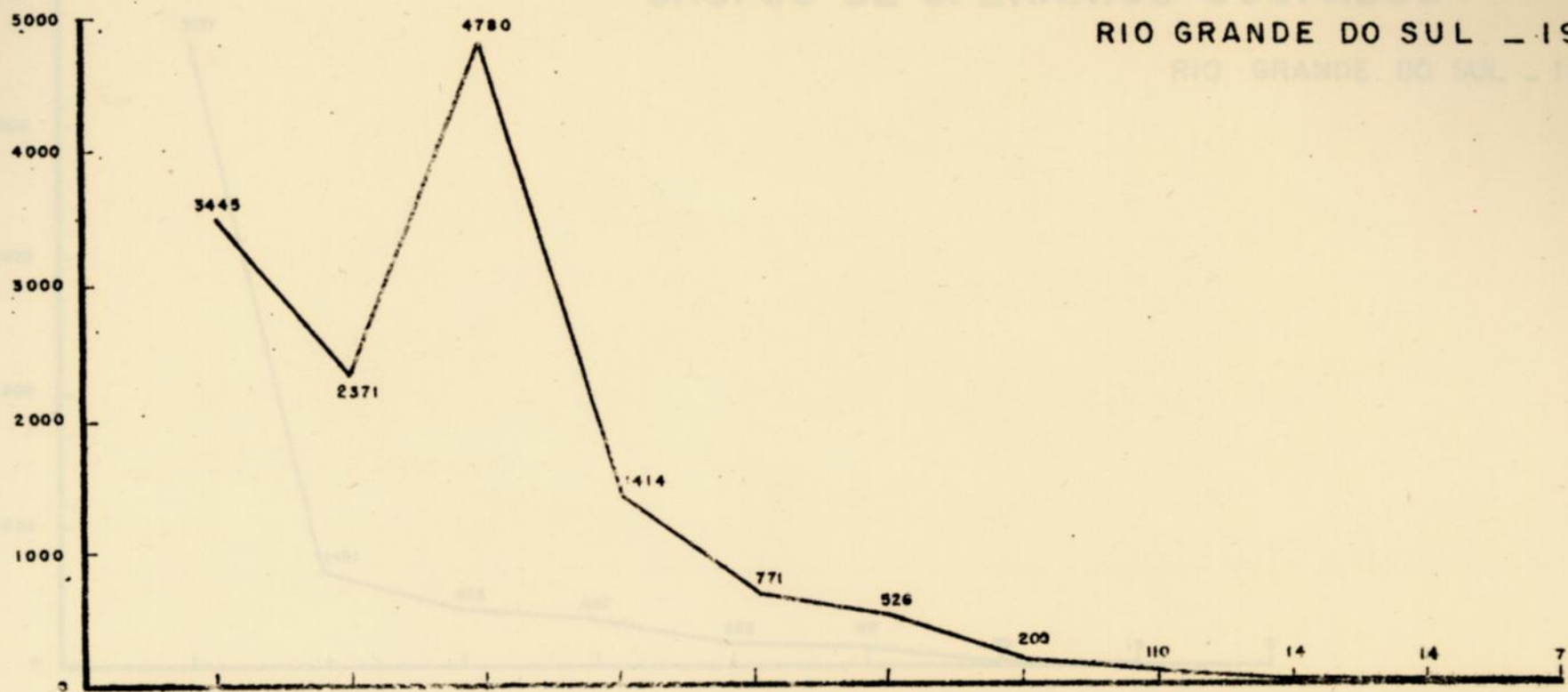


VALOR DA PRODUÇÃO
(BILHÕES DE CR \$)



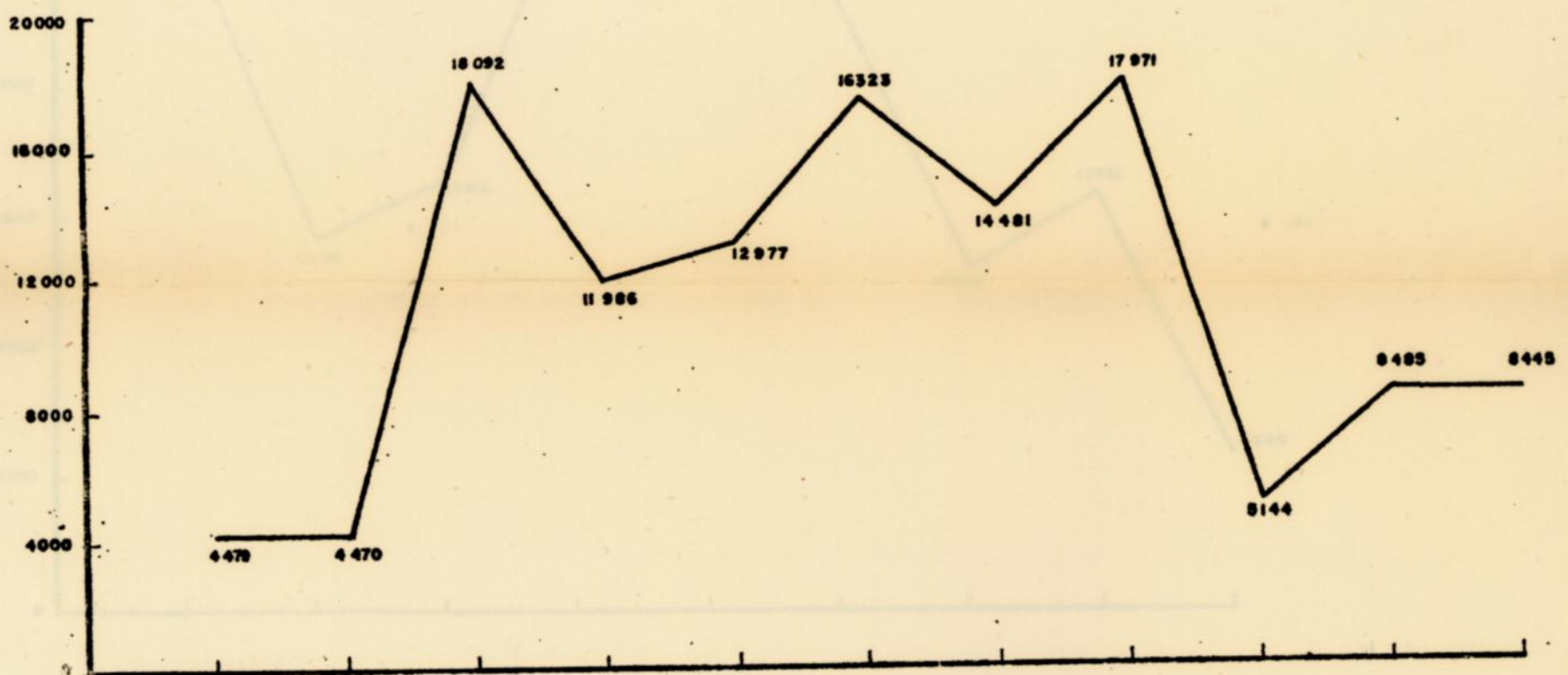
ASPECTOS DA ATIVIDADE INDUSTRIAL SEGUNDO GRUPOS DE OPERÁRIOS OCUPADOS

Nº DE ESTABE-
LECIMENTOS

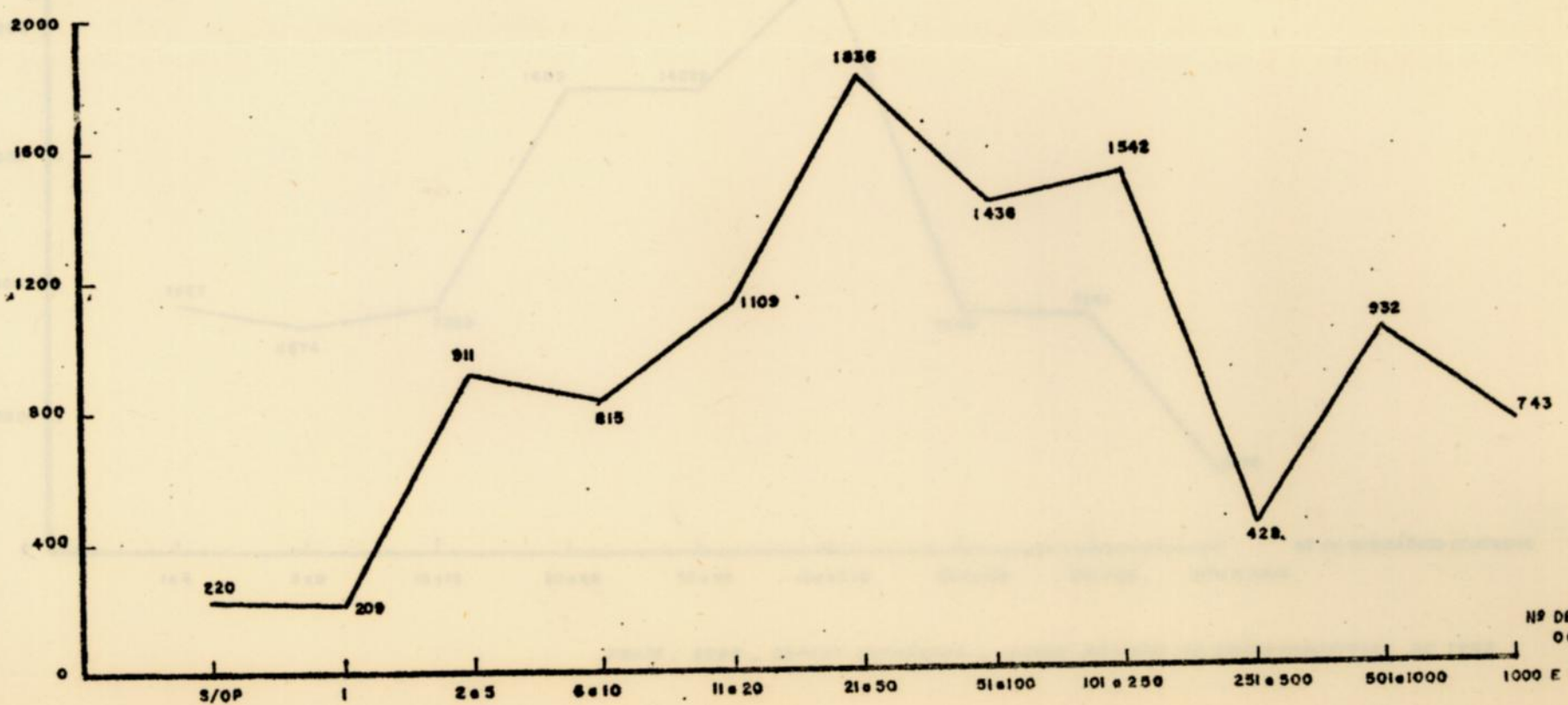


RIO GRANDE DO SUL - 1949

OPERÁRIOS
OCUPADOS



VALOR DA PRODUÇÃO
(BILHÕES DE CR\$)



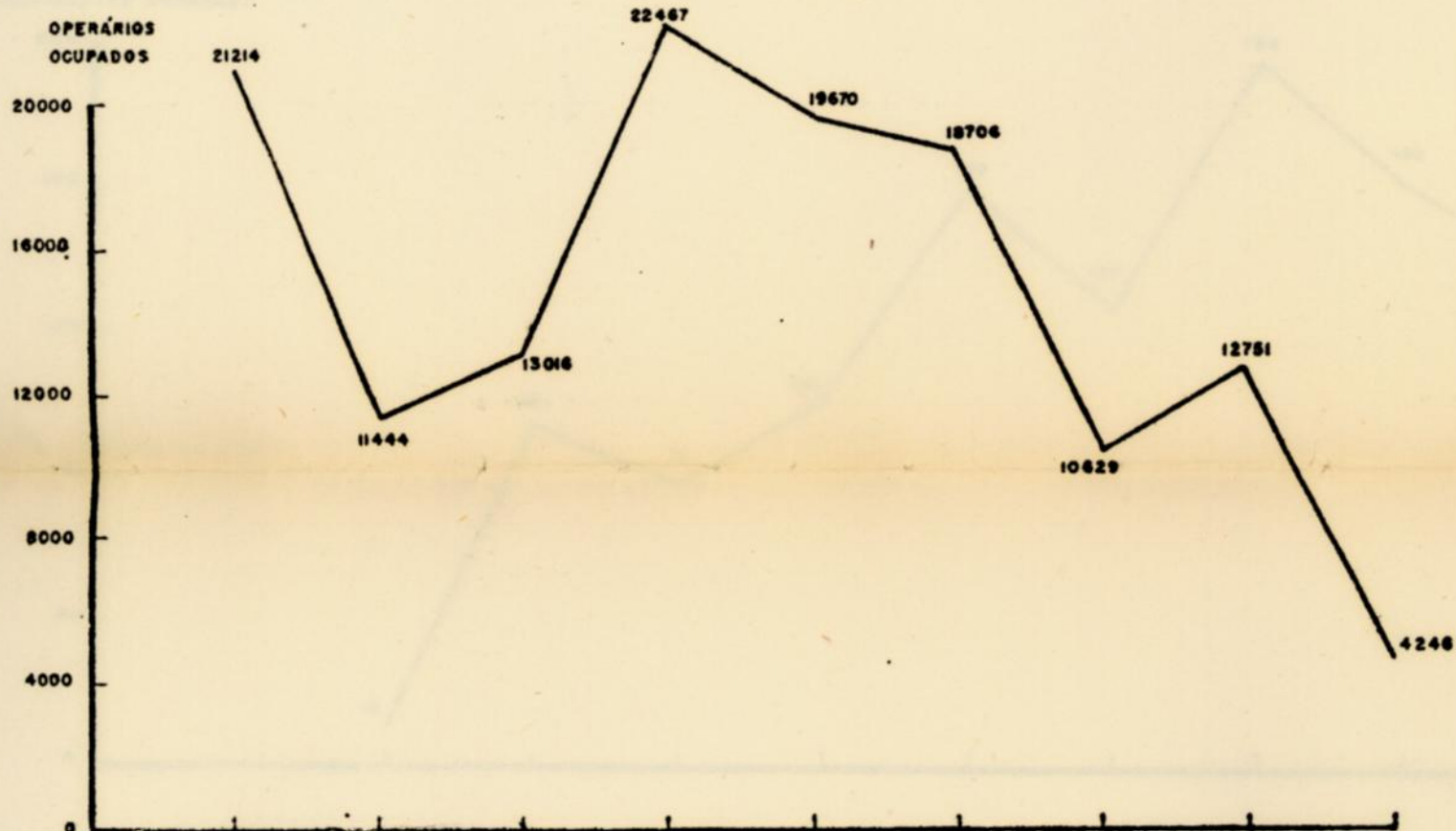
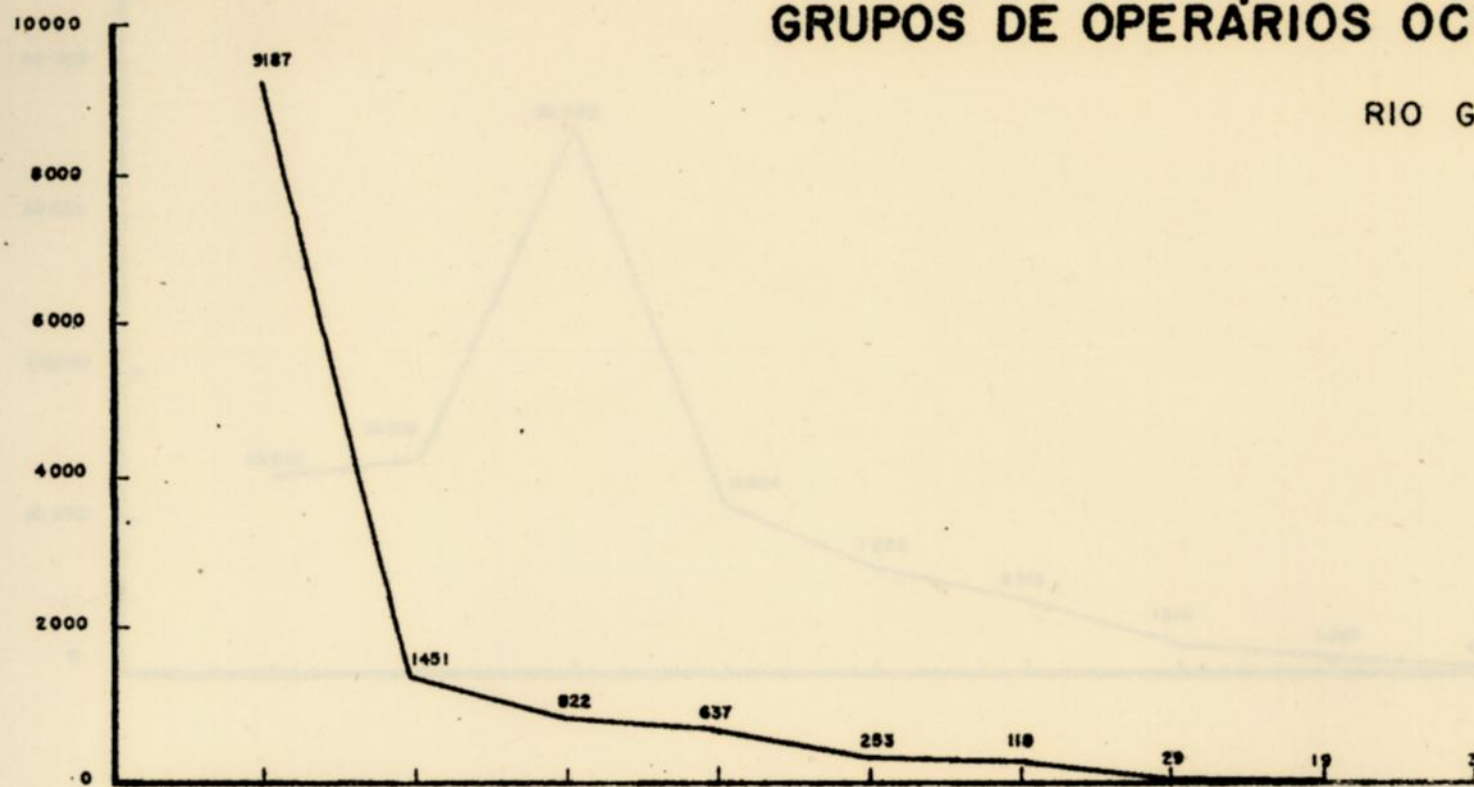
Nº DE OPERÁRIOS
OCUPADOS

5/0P 1 2 e 5 6 e 10 11 e 20 21 e 50 51 e 100 101 e 250 251 e 500 501 e 1000 1000 E MAIS

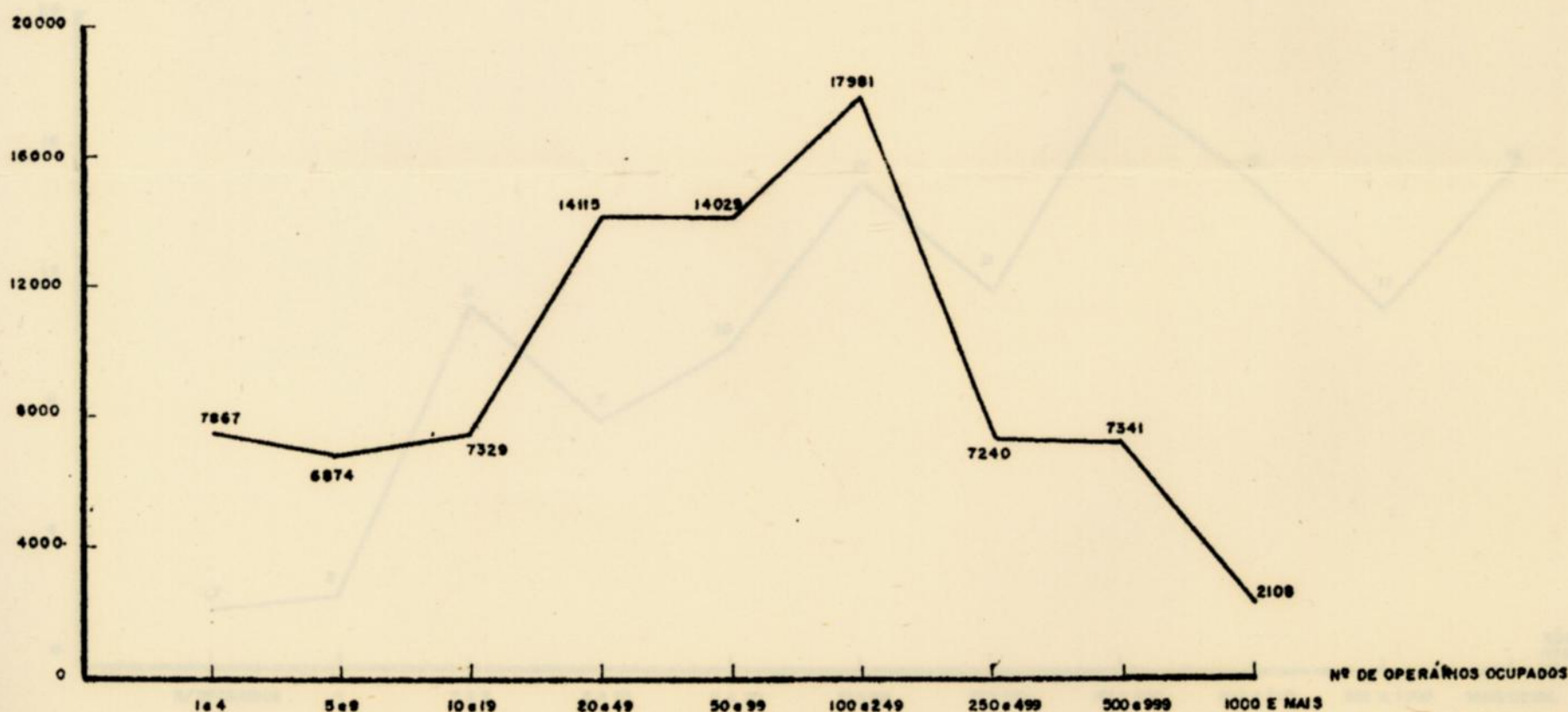
Nº DE ESTABE-
LECIMENTOS

ASPECTOS DA ATIVIDADE INDUSTRIAL SEGUNDO GRUPOS DE OPERÁRIOS OCUPADOS

RIO GRANDE DO SUL - 1959

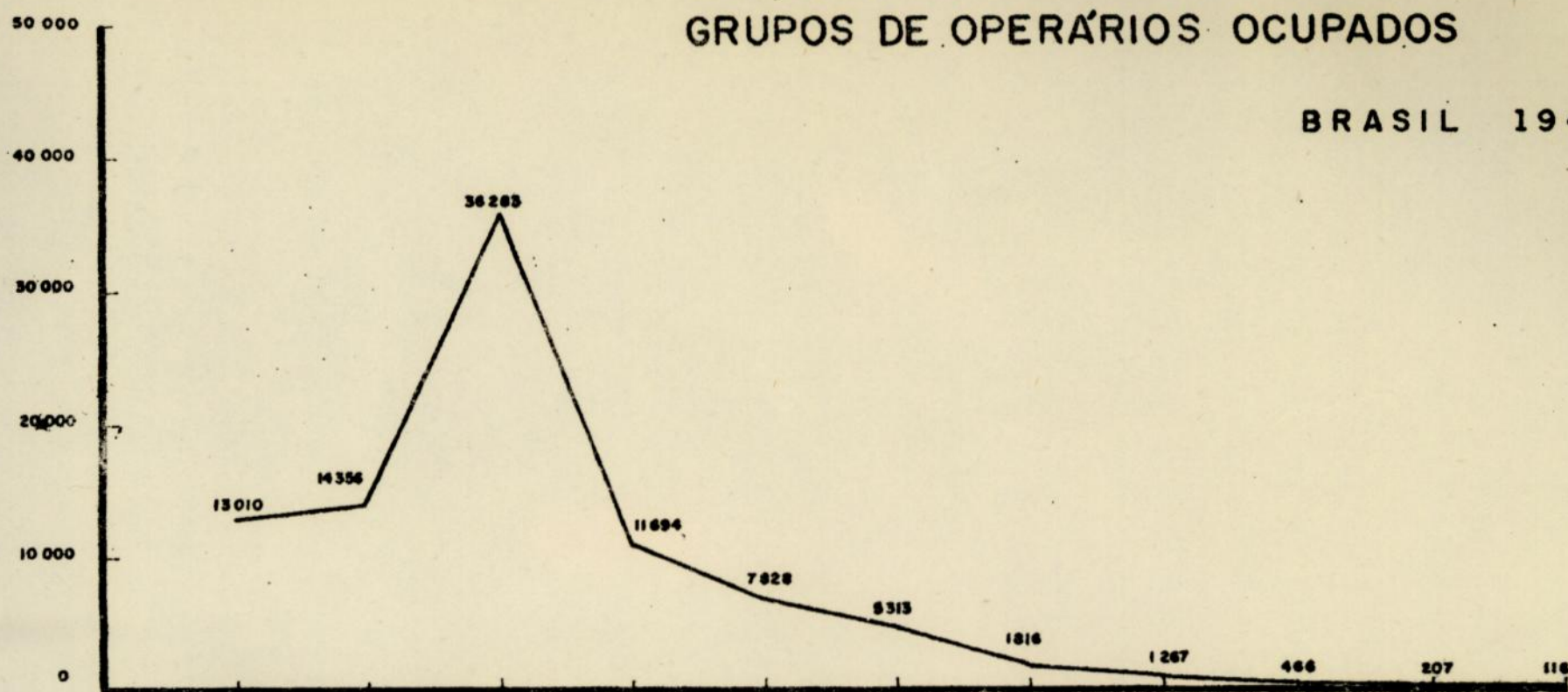


VALOR DA PRODUÇÃO
(CR\$ BILHÕES)

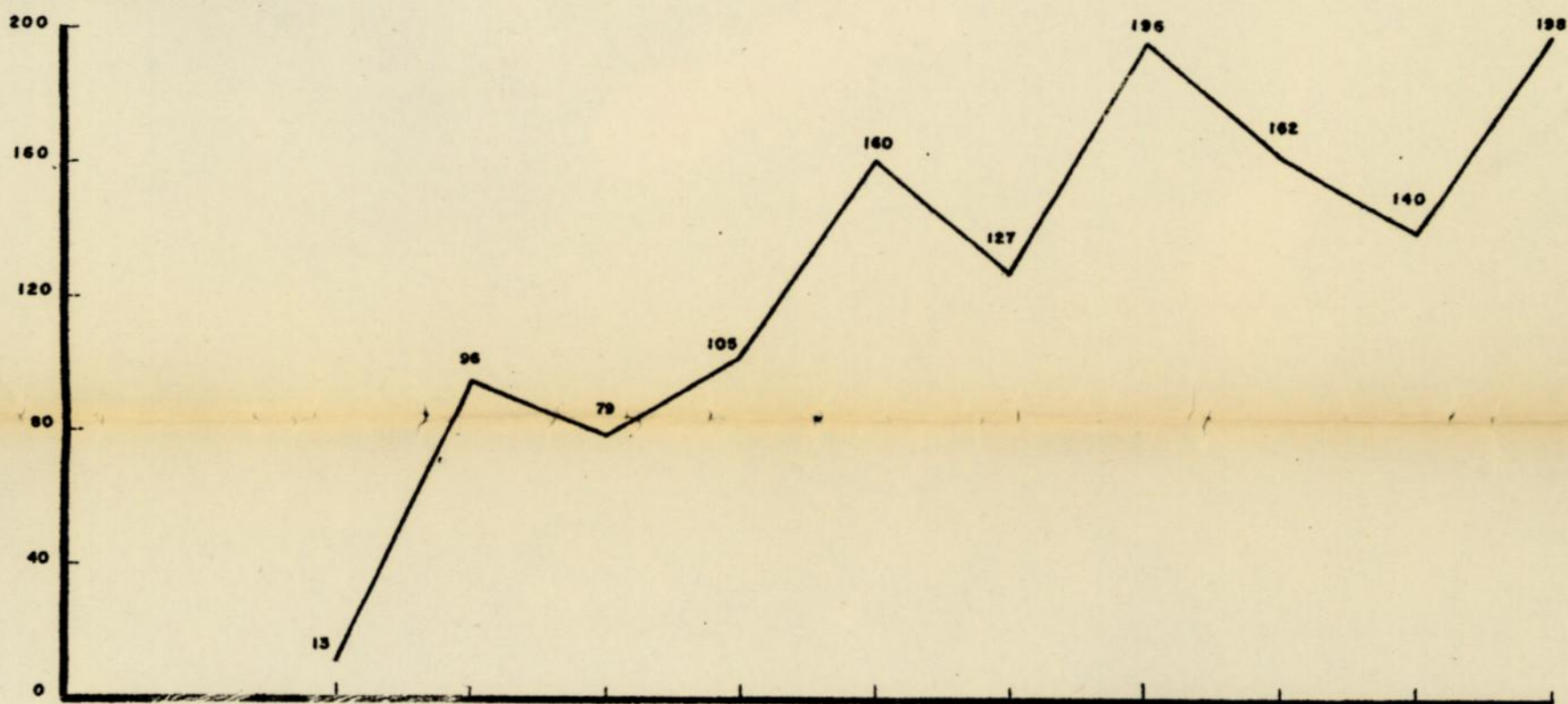


ASPECTOS DA ATIVIDADE INDUSTRIAL SEGUNDO GRUPOS DE OPERÁRIOS OCUPADOS

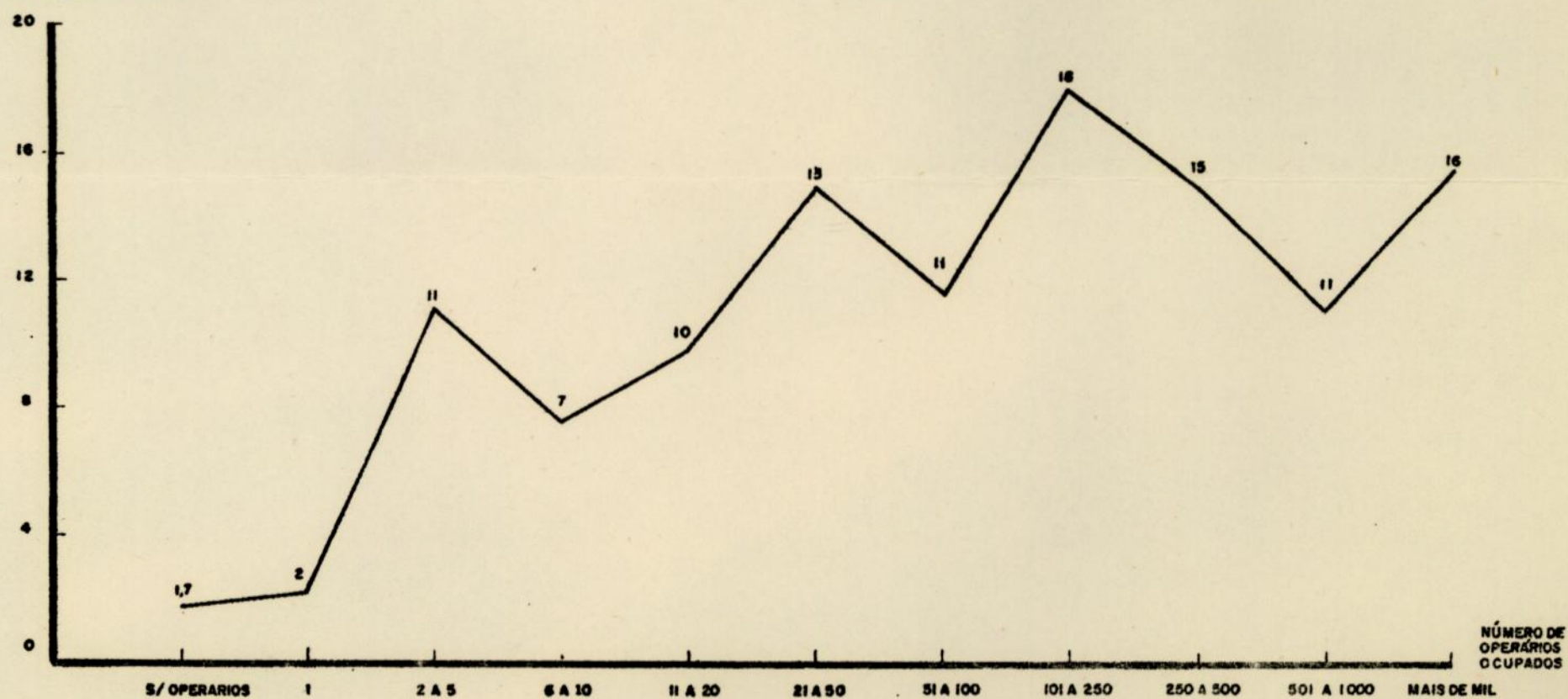
BRASIL 1949



OPERÁRIOS OCUPADOS (EM MILHARES)



VALOR DA PRODUÇÃO (BILHÕES DE CR \$)



ASPECTOS DA ATIVIDADE INDUSTRIAL SEGUNDO GRUPOS DE OPERÁRIOS OCUPADOS

BRASIL - 1959

